

Saúde do DF registra alta na realização do Teste do Pezinho

Triagem neonatal é crucial para detectar precocemente doenças

Lúcio Bernardo Jr./Agência Brasília

Por Isabel Dourado

O Teste do Pezinho é feito a partir de gotas de sangue coletadas do calcanhar do recém-nascido, preferencialmente entre o 3º e 5º dia de vida. A região é escolhida por ser rica em circulação sanguínea, permitindo uma coleta simples e rápida para detectar doenças graves, metabólicas e genéticas. O teste que é considerado fundamental é realizado de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo é rastrear doenças que não apresentam sintomas ao nascimento, garantindo o tratamento precoce e evitando sequelas, como deficiência intelectual.

Em entrevista ao Correio da Manhã, o médico e assessor técnico do Laboratório Especializado em Triagem Neonatal — Unidade Genética, Lourenço Evangelista, afirma que o teste contribui para a redução da mortalidade infantil. “O Teste do Pezinho é importante porque permite identificar algumas doenças antes mesmo que elas se manifestem clinicamente. Os bebês podem apresentar sinais laboratoriais que indiquem essa suspeita. Trata-se de um teste de triagem, um teste sensível, cujo objetivo é identificar essas doenças precocemente, antes que elas ocorram.”

O DF registrou aumento no número de recém-nascidos atendidos pela triagem neonatal em 2025 em relação ao ano anterior. No ano passado, foram realizados 39.891 testes. Em 2024 foram feitos 36.858,



Coleta do sangue é realizada entre 36 e 72 horas de vida do recém-nascido

ou seja, um crescimento de mais de três mil exames, impulsionado pela maior adesão da rede privada ao serviço público e pela ampliação do rol de doenças rastreadas, que passou a incluir cerca de 62 condições, o que reforça o acesso ao Teste do Pezinho na rede pública de saúde.

Atualmente, o DF realiza o rastreamento de cerca de 62 doenças, o que o coloca entre as unidades da Federação com maior abrangência na triagem neonatal.

Segundo o médico Lourenço Evangelista, o que contribuiu para a alta na realização do Teste do Pezinho foi a incorporação do rastreamento de novas doenças, o que gerou uma maior demanda.

“Os pacientes da rede pública recebem o teste automaticamente, mas na rede privada não temos esse acesso direto, embora o direito seja garantido. Toda criança que nasce e está no DF pode realizar o teste nas Unidades Básicas de Saúde. Esse aumento também reflete a realidade da taxa de natalidade do Distrito Federal. Além disso, não são apenas os nascidos no DF que utilizam esse serviço, mas também a população do entorno, que faz uso dessa infraestrutura”, explica.

Coleta

Na maternidade, a coleta do sangue é realizada entre 36 e 72 horas de vida do recém-nascido. Evan-

gelista explica que o Teste é indolor e simples, uma vez feita a coleta, o sangue é depositado em papel-filtro, que possui uma padronização específica para absorção adequada da amostra de sangue. “Fazemos o rastreio de 62 doenças com o Teste do Pezinho. A coleta precisa ser feita corretamente, de forma simples e eficaz, o que justifica o uso do papel-filtro. Todos os dados do recém-nascido são coletados, o papel-filtro é cadastrado, as informações são inseridas no sistema e seguem para análise laboratorial”, explica. Se houver alteração no exame, os responsáveis pelo bebê são contactados pela unidade de saúde o mais rápido possível.

DF no Ponto terá canal de denúncias para casos de violência sexual

Lúcio Bernardo Jr./Agência Brasília

O governo do Distrito Federal (GDF) iniciou o processo para criação de um novo canal de comunicação voltado ao registro de casos de violência sexual contra mulheres no sistema coletivo de deslocamento. A medida prevê a inclusão de uma funcionalidade específica no aplicativo DF no Ponto, com orientação, encaminhamento e contato com a rede de proteção feminina.

A ação foi formalizada com a Portaria nº 17/2026, que instituiu um grupo de trabalho responsável por elaborar uma norma conjunta entre as secretarias da Mulher (SMDF), Segurança Pública (SSP-DF) e Transporte e Mobilidade (Semob-DF). A equipe terá a atribuição de planejar, organizar e acompanhar a implantação do recurso digital.



QR Code nas paradas de ônibus facilita download do app

A proposta é facilitar o acesso à denúncia e ampliar as estratégias de prevenção dentro de ônibus, metrô e demais modais.

A ferramenta deverá permitir que usuáries relatem situações de assédio ou abuso e recebam

informações seguras sobre como proceder, além de direcionamento aos serviços disponíveis.

O grupo também ficará encarregado de definir os fluxos de funcionamento, a integração com os órgãos envolvidos e a forma de

atendimento às ocorrências.

A expectativa é que a aplicação contribua para reduzir a subnotificação e estimule a comunicação de episódios presenciados por passageiras ou terceiros.

O DF no Ponto é administrado pela Semob e reúne dados em tempo real sobre linhas, horários e localização de veículos.

O sistema pode ser acessado por celulares ou por QR Codes instalados nas paradas de ônibus.

Além da nova funcionalidade, seguem disponíveis os canais nacionais e locais de atendimento. O Disque 180 funciona 24 horas para acolhimento e orientação. Em casos emergenciais, a Polícia Militar do DF (PMDF) atende pelo 190. Denúncias sem identificação podem ser feitas à Polícia Civil do DF (PCDF) pelo 197.

DF: Ibaneis autoriza retomada das obras do TRF1

O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), autorizou a retomada e a conclusão das obras da nova sede do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1), em Brasília, após quase 20 anos de paralisação.

A liberação ocorreu com a assinatura da ordem de serviço que permite o reinício imediato dos trabalhos, sob responsabilidade da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap).

A construção havia sido interrompida ao longo dos anos em razão de entraves contratuais e administrativos.

Em 2023, o TRF1 firmou contrato com a Novacap, que passou a coordenar os projetos técnicos, conduzir os processos licitatórios e contratar a empresa responsável pela execução. Em agosto de 2024, o Tribunal de Contas da União (TCU) validou o acordo e autorizou a licitação direta da obra. A previsão é de conclusão em 2030.

O edifício tem projeto assinado por Oscar Niemeyer e integra um complexo planejado para concentrar as atividades do tribunal atualmente distribuídas em diversos endereços da capital. A retomada do empreendimento busca ampliar a capacidade de funcionamento da Justiça Federal e atender à demanda processual da instituição.

O conjunto arquitetônico contará com área total de 165 mil metros quadrados, distribuídos em quatro blocos interligados e três subso-los. Estão previstos gabinetes de desembargadores, salas de julgamento, setores administrativos e áreas de apoio.

Um dos principais desafios de engenharia é a passarela que liga dois blocos do complexo, com 54 metros de extensão, sustentada por um único pilar e com variações de curvatura e inclinação.

O TRF1 é um dos seis tribunais regionais federais e atua como instância recursal da Justiça Federal. Criado em 1989, tem sede em Brasília e jurisdição sobre: DF, Acre, Amapá, Amazonas, Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Piauí, Rondônia, Roraima e Tocantins.

Foi informada também ontem a intenção de discutir internamente a denominação da futura sede em homenagem à ex-ministra do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Assusete Magalhães.